

Sou um padre francês, padre José e nós viemos aqui 3 padres, para nos colocar a serviço da classe operária do Brasil. Trabalhamos numa paróquia operária de Santo André. Inclusive eu trabalhei como operário numa ~~fábrica~~ fábrica metalúrgica em São Bernardo do Campo. E nós procuramos assim conhecer os problemas dos operários. Eu me lembro dum caso dum senhor que trabalhava numa fábrica aqui em Santo André e sempre a direção prometia aumento aos operários e ninguém dava. E então no fim de reclamar assim alguns meses os operários fizeram uma carta. Um deles, aquele Senhor Vicente que conheço. E todos os operários assinaram fizeram um círculo de assinaturas para que não haja primeiro para assinar sabendo a atitude da direção. Entregaram a carta na mesa do gerente quando ele não estava e logo após receber a carta a firma quiz saber quem escreveu a carta e chamou um a um os 38 e os operários falavam em geral assim: eu assinei mas não sei quem escreveu. Quando chegou a vez do líder ele explicou que ele concordava com a carta porque a fábrica tinha uma atitude que não devia guardar para com os operários. Então o gerente percebeu que este homem era líder perguntou até que ele confessou sou eu que escrevi a carta e aproveitou desta palavra para ~~expulsar~~ expulsar ele da fábrica sem indenização, sem direitos. E este homem que foi acusado assim de agitador é grande amigo meu, é pai de família, ele tem 5 filhos crianças eu sei muito bem que ele não é revolucionário. Ele teve uma vida muito agitada, até no momento de casar o pai dele faleceu e entrou todas as economias, que ele tinha para pagar as dívidas do pai, depois já foi expulso de uma fábrica de automóveis em São Bernardo ~~xxxxxxx~~, porque ele ficou doente mais de 3 meses. E a fábrica achou que um homem sempre doente não presta, e agora que ele foi expulso na firma porque ele escreveu esta carta ele encontrou grandes dificuldades para encontrar novamente um emprego.

Je suis un prêtre français, je m'appelle Joseph Mahon et je suis venu depuis 3 ans pour être au service des ouvriers, de la classe ~~xxx~~ ouvrière. J'ai travaillé, en particulier, dans une usine en S. Bernardo do Campo, une usine métallurgique, mais habituellement, je suis prêtre ou paroisse. Et nous

1. ~~apresentar~~ ~~se~~ — documentos para a firma
2. ~~apresentar~~ ~~caso~~ — ~~documentos~~
3. a história — ~~três~~ fotos
4. ~~ambos~~ ~~relacionamentos~~ — ~~para~~ ~~criar~~ ~~de~~ ~~folhetos~~

~~ambos~~ ~~relacionamentos~~ ~~para~~ ~~criar~~ ~~de~~ ~~folhetos~~  
mas é uma coisa as distintas?

① Je suis un mineur français, je m'appelle  
Joseph Mahon et je suis venu depuis 3  
ans pour être au service des ouvriers, et  
la classe ouvrière. J'ai travaillé, en par-  
ticulier, dans une mine au S. Bernard de  
Camps, une mine multilingue, mais natu-  
rellement, ~~je ne suis~~ <sup>je suis</sup> ~~français~~ <sup>français</sup> ~~français~~ <sup>français</sup> ~~français~~ <sup>français</sup>  
se. Et nous essayons de aider les  
ouvriers de résoudre leur problème. Par  
exemple je rencontrai — d'un certain  
Vicente qui travaillait dans une mine  
ici à S. P. et cet homme toujours lui  
demandait <sup>(aiant)</sup> de augmentation et ne lui  
donnait <sup>(aiant)</sup> rien. Ainsi comme les autres  
ouvriers. Ainsi il s'est dit. On va  
faire une lettre tous ensemble et nous  
avons répliqué à la direction notre  
problème en espagnol et le 18 ouvriers  
ou en action ou signé. Mais pour  
ne pas avoir le premier qui signe et  
le dernier ils ont tous signé en cercle  
au bas de la lettre.

2  
Ils ont tous signé en faisant un  
cercle au tour de la lettre. Je  
disposai la carte sur une surface  
plane, quand ils n'étaient pas  
là et quand le gérant a vu la  
lettre signée de tous les ouvriers, il a  
<sup>absolument</sup> voulu  
~~tout~~ absolument savoir qui était  
l'ouvrier qui avait fait l'initiale  
d'écrire cette lettre. Alors il a appelé  
le 38, et les a posé la question.

Est vous qui a écrit la lettre ?

Qui a écrit la lettre ? Tous répondirent  
qu'ils n'avaient pas écrit la lettre,  
qu'ils avaient signé, parce que tout le  
monde signaient, et quand il a  
appelé le certain Vicente, qui a  
écrit la lettre. Et bien ~~c'est~~ cet homme  
lui répondit qu'il était d'accord avec  
le condamné de la lettre, et que la  
coutume de la direction n'était  
pas une coutume normale.

③ et que il avait signé consciemment.  
le gérant lui a posé autre  
question jusqu'est qui  
C'est moi qui a écrit la lettre, et  
je ne refuse pas, je ne ~~refuse~~<sup>me suis</sup> pas  
ce que j'écris. Puis tout il lui envoyé  
de l'usine comme agitador, faisant  
l'agitation, et il n'en droit a  
aucune cotisation, aucune prime, ou  
refuse a payer jusqu'au jour de  
son départ, ce qui est contraire au  
que se fait ici, où les ouvriers  
ont droit a une indemnité  
quant ils ont envoyé. Et cet  
homme par suite a eu de  
J'avais le corps de mal a retourner  
vers le travail par d'autres endroits  
puisque que il a été catalogué comme  
faisant l'agitation.

Et c'est un homme qui est père de famille,  
il a 5 petits enfants, je le connais  
très personnellement, je sais ~~qu'il~~  
qu'il va absolument <sup>rien</sup> à voler <sup>rien</sup>  
Il a une difficulté pour la vie,

son père est mort, au moment  
où il <sup>allait</sup> se marier. Et il  
a donné à sa mère toute ses  
économies qu'il a préparé  
pour le mariage. En suite il  
a entré dans une mine d'antimoine.

Ille, il était malade 3 mois, quand  
il a ~~riqué~~ <sup>trouvé</sup> au travail, on s'a dit  
qu'il n'avait pas le sein de lui faire  
qu'il était très long <sup>temps</sup> malade. C'est un  
homme qui a été puni <sup>un</sup> <sup>si</sup> <sup>mal</sup> <sup>mal</sup> <sup>mal</sup>  
et dans son service des autres e  
de difficulté pour la vie familiale jusqu'  
au point de se dévouer de tout le

difficulté qu'il rencontre

foi um pobre francês, pouco José.  
e nós viamos aqui 3 pobres, ~~pouco~~ pouco  
nos colocam ao serviço da classe operária  
do Brasil. Trabalhemos numa pequena  
operária de São Paulo. Incluirei em  
trabalho como op. numa festa de inte-  
lificação em São Paulo do Campo. E eis  
preocupamos animo conhecer os problemas  
dos operários. Eu me lembro ~~de~~  
como dum trabalho que trabalhava  
numa fábrica aqui em S. Paulo. e de-  
pois a direção prometeu aumento ao  
op. e ninguém levou. E estas  
as fins de relacionar animo alguns  
mães, os op. fizeram uma carta.  
Um deles, aquele senhor Vicente que  
conheço. E todos os op. assinaram  
fizeram um círculo de assinatura  
para nos ajudar primeiro para a  
realização a ~~realização~~ de dinheiros.  
Entregaram a carta na manhã  
seguinte quando ali nos estavam e

2 logo após ~~meu~~ a contra a firma  
quis saber quem escreveu a carta,  
e chamou a a p o s s e o s  
q. falavam um jornal animo em  
minha mas mas sei quem escre-  
veu. Quando chegou a y. Co  
lider ele explicou que ele concordava  
com a carta porque a fribice  
jinha uma ~~de~~ abstride que não  
devia guardar paz com os opressos.  
Então o Juente pensou que este homem  
era líder ~~e~~ ~~em~~ ~~o~~ ~~pequeno~~ ~~até~~ que  
ele confessa ~~seu~~ ~~em~~ que escreveu a  
carta e apanidou ~~para~~ ~~aproveitar~~  
este palavra para expulsar ele da  
fribice sem indenizar, sem direito.  
E este homem que foi amado animo  
de agitador e grande amigo meu,  
e pai de família, ele tem 5 filhos

3  
crianças em lei muito seu

que ele não é revolucionário.

Ele tem uma vida muito agitada,  
de, até no momento de casar o

prai dele faleceu e entrou para todos  
as economias que ele tinha para

pagar as <sup>suas</sup> dívidas do pai, depois foi  
foi expulso de uma justiça de auto-

mineis em J. Bernardo, porque ~~ele~~  
ele ficou doente mais de 3 anos.

~~A~~ a justiça achou que um homem  
sempre doente não presta, e agora

que ele foi expulso da firma porque  
ele nem mesmo esta carta ele encontrou

grandes dificuldades para encontrar  
momento ~~para~~ <sup>com</sup> em pé.